

## Alex Cerveny | Glossário dos Nomes Próprios

Abertura: 8 de agosto de 2015, às 14h  
Encerramento: 19 de setembro de 2015

*“um discurso sobre o homem em seu vasto, vasto mundo, solitário e encurralado em seus próprios desejos e fantasias.” Renato Rezende*

O título da exposição, *Glossário dos Nomes Próprios*, vem da maior pintura em óleo sobre tela já realizada pelo artista e que está presente na mostra. Ela revela uma longa lista de nomes masculinos desde Adão, passando por vários personagens históricos, até nomes contemporâneos do próprio percurso do autor. É uma complexa narrativa que cruza memória e imaginação, flerta com a literatura (*Os Lusíadas*) e testemunha acontecimentos dos cinquenta anos da vida de um homem.

Tendo o gênero masculino como foco principal e associando desejo, história e geografia, o ponto de partida da exposição é um antigo porta-joias de madeira proveniente da Europa Central que tem sobre a tampa o entalhe de um bebê tocando o próprio pênis e foi adquirida pelo artista em 2011 em um antiquário de Belém do Pará.

O corpo principal da mostra contém trinta desenhos em nanquim sobre papel de arroz feitos após uma viagem do artista à China em 2013. Desenhos estes que se aproximam do modo de fazer da tradicional pintura chinesa, observada pelo artista durante sua viagem, na forma como ela ainda é praticada pelos monges nos templos que visitou. Os destaques são “As Ilhas”, sete desenhos de 70 x 150 cm, que representam 25 naufragos, arquétipos do próprio artista, um para cada ilha da Baía de Guanabara.

Acompanha a exposição uma cenografia criada pelo arquiteto Rogério Marcondes Machado, que reconstrói no espaço real as pedras e a água da Baía de Guanabara e dentro do qual o visitante se torna protagonista.

[ENGLISH]

*“a speech about man in his wide wide world, lonely and hemmed in his own desires and fantasies.” – Renato Rezende*

The title of the exhibition, *Glossário dos Nomes Próprios (Glossary of First Names)*, comes from the artist's larger oil painting on canvas so far, present at the exhibition. It unveils a long list of masculine names, from Adam passing through many historical characters until contemporary names from the artist's own universe. A complex narrative that cross memory and imagination, flirt with literature (*Os Lusíadas*) and testify events from fifty years of a man's life.

Having the masculine body at the core and associating desire, history and geography, the starting point of the show is an old wooden jewel case from Central Europe with a baby touching his penis on its lid, acquired by the artist in 2011 in an antiques shop in Belém do Pará.

The main body of the exhibition is made of 30 drawings of china ink on rice paper, made after the artist's trip to China in 2013. These drawings relate to the traditional method of Chinese painting, still being done by monks inside the temples visited by the artist. The highlights are the Islands, seven works measuring 70 x 150 cm each, that present images of 25 castaways, one for each island of the Guanabara Bay and archetypes of the very own artist.

Along with the works comes a scenography made by the architect Rogério Marcondes Machado, which reproduces in the real space the stones and the water of the Guanabara Bay, from where the visitor becomes the protagonist.